

# O NÚCLEO DE FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA VIDA SOCIAL NA FORMAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL: IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO UNIVERSAL

*Danuta Estrufika Cantóia Luiz<sup>1</sup>*  
*Josiane de Fátima Wambier<sup>2</sup>*  
*Jussara Ayres Bourguignon<sup>3</sup>*

**RESUMO:** Este texto analisa a práxis nos marcos da vida social burguesa a partir de uma concepção de ontologia do ser social. Afirma-se que a constituição e o desenvolvimento do processo de reprodução da vida social ou práxis têm como eixo central o trabalho. O trabalho é aqui conceituado como apropriação da natureza exterior mediada pela consciência e pelos instrumentos do trabalho com a finalidade de transformá-la e subordiná-la à satisfação das necessidades humanas. Entende-se que nesse processo o homem também transforma a si mesmo controlando sua natureza interior instintiva e instituindo em seu lugar uma natureza humanizada e histórico-social. Defende-se que essa compreensão de homem e de mundo seja a base sobre a qual a formação profissional do assistente social deva se sustentar. Como o Serviço Social é uma profissão investigativa e interventiva, há uma preocupação em dotar o futuro assistente social de uma fundamentação teórico-metodológica e de valores ético-políticos que lhe assegurem a capacidade de apreensão e proposição de ações a partir das particularidades presentes no cotidiano da prática profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práxis, Ontologia do Ser Social, Trabalho, Fundamentos da Formação Profissional

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Doutora pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestre pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Doutora pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

## 1. Introdução

É necessário refletir sobre a relação teoria/prática – núcleo fundante da práxis e essencial ao processo de construção de conhecimento na perspectiva da teoria social de Marx.

Pode-se dizer que a teoria é determinada por uma prática ainda em processo de realização, pois foi projetada idealmente, e retrata a possibilidade de alcance de uma finalidade. A prática determina a necessidade de fundamentos teóricos que a orientem, a clarifiquem e a aperfeiçoem e, por outro lado, a teoria se renova permanentemente acompanhando a dinâmica do processo histórico em que o homem exercita sua prática social. (VÁZQUEZ, 1977).

A prática social possui diversas dimensões desde as relações presentes no cotidiano ou no dia a dia dos homens até graus mais elaborados como a prática científica. Cada grau requer também um nível de consciência ou de pensamento diferenciado. Assim, o homem se objetiva no mundo desde a práxis cotidiana até a práxis filosófica, artística, científica. As funções ou atividades técnico-profissionais são igualmente um tipo de práxis ou de prática social.

Entre as marcas que caracterizam uma prática profissional estão os fundamentos e valores veiculados e expressos no seu exercício, ou seja, é na prática que o profissional demonstra a sua teleologia, sua organicidade e vinculação a projetos coletivos e societários mais amplos. Com esse pressuposto retoma-se Marx (1979), quando ele diz que o homem conhece o mundo através da sua prática e que a teoria (aqui considerada como os valores e fundamentos da prática) não transforma o mundo real, somente quando esta penetra na consciência dos homens e torna-se prática é que ocorre a práxis. Não é a atividade de contemplação que transforma o mundo, mas o homem enquanto ser social que se objetiva pela prática conjunta com outros homens. (LUIZ, 2005).

A prática profissional do assistente social enquanto uma das dimensões da prática social tem como solo a história da sociedade e é dela que emanam as requisições profissionais, os condicionantes de seu trabalho e as respostas possíveis de serem formuladas tendo em vista o enfrentamento e/ou superação das demandas da questão social – seu objeto de investigação/intervenção.

Quais devem ser os fundamentos e os valores necessários à formação do profissional de Serviço Social para que o mesmo desenvolva competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política?

São estas as questões que este texto procura discutir.

## 2. A relação teoria/prática e a vida social

Vázquez (1977) aponta para uma relativa contraposição entre teoria e prática, visto que a atividade prática envolve ação concreta no real e a teoria em si, isolada da prática não se efetiva, apenas gera conhecimentos e muda consciências e idéias sobre as coisas. No entanto, essa oposição é relativa, ou seja, só há oposição quando a relação teoria/prática sustenta-se numa concepção de senso comum e/ou utilitarista, que concebe a prática como suficiente e eficaz para atender as necessidades humanas. A relação teoria/prática é muito complexa. Assim, tem-se que há uma particularidade que caracteriza cada uma destas atividades, porém para manter tal particularidade nutrem-se uma da outra.

A relação teoria/prática e o entendimento de que a prática é fundamento e finalidade da teoria, devem ser apreendidos a partir dos seguintes aspectos:

- a) que não se trata de uma relação direta e imediata, já que uma teoria pode surgir – e isso é bastante freqüente na história da ciência – para satisfazer direta e imediatamente exigências teóricas, isto é, para resolver dificuldades ou contradições de outra teoria;
- b) que, portanto, só em última instância e como parte de um processo histórico-social – não através de segmentos isolados e rigidamente paralelos a outros segmentos da prática -, a teoria corresponde a necessidades práticas e tem sua fonte na prática. (VÁZQUEZ, 1977, p. 233 - 234).

A primazia da prática sobre a teoria é ontológica, não implica em superioridade ou contraposição em relação à teoria, mas em clareza de que a prática aqui é concebida no contexto da “práxis humana e total”.

Das contribuições de Vázquez, destaca-se (1977, p. 240) que a prática crítica não se faz sem alguns cuidados teóricos, sendo estes:

- a) um conhecimento da realidade que é objeto da transformação;
- b) um conhecimento dos meios e de sua utilização – da **técnica exigida em cada prática –, com que se leva a cabo** essa transformação;
- c) um conhecimento da prática acumulada, em forma de teoria que sintetiza ou generaliza a atividade prática na esfera em que ela se realiza, posto que o homem só pode transformar o mundo a partir de determinado nível teórico, ou seja, inserindo sua práxis atual na história teórico-prática correspondente;
- d) uma atividade finalista, ou antecipação dos resultados objetivos que se pretende atingir, sob a forma de finalidades ou resultados prévios, ideais, com a particularidade de que essas finalidades, para que possam cumprir sua função prática, têm de corresponder a necessidades e condições reais, têm de tomar conta da consciência dos homens e contar com os meios adequados para sua realização.

A teoria possibilita uma compreensão inteligível da realidade, que o ser humano adquire através de sua confrontação com essa mesma realidade. Porém, o conhecimento daí resultante não se processa de forma individual e isolada, mas de forma social e histórica, sendo assim não tem caráter apenas científico ou filosófico, é também prático.

A unidade da teoria e da prática é possível pela consciência que se tem da realidade, o que implica em tomada de posição frente ao real histórico e em intervenção efetiva no processo social da transformação das relações determinadas pelo contexto em que se insere o sujeito social. A teoria não trata apenas de pensar o real como uma atitude contemplativa, mas dirige o pensamento do sujeito a uma mudança concreta. A teoria não se representa como mera expressão da prática, mas projeta a ação de forma decisiva e crítica. A prática, assim supera o existente e o pensado, como resultado material e como criação e desenvolvimento da realidade humana.

Ianni (1985, p. 09 – 10 e 16) demonstra que a compreensão crítica da realidade:

[...] adere destrutivamente ao objeto. Para Marx, o pensamento – explicação científica, sistema filosófico ou doutrina religiosa – pode transformar-se em elemento ativo das relações entre pessoas, grupos ou classes sociais. Sabia que sua interpretação – no instante mesmo em que se produzia – transformava-se em força social.

Trata-se de interpretação radical da realidade, isto é, busca desvendar as contradições que movimentam as relações sociais no real. Para tanto é preciso apreender de forma articulada as determinações passadas que se expressam no presente e determinam as possibilidades de transformações que possam ser engendradas pelo homem. “Ser radical é atacar o problema pela raiz. E a raiz, para o homem, é o próprio homem.”

### **3. Valores ético-políticos constitutivos da nova lógica de formação profissional**

É bastante conhecido o fato de que o Serviço Social, ao longo de seu desenvolvimento histórico, nem sempre esteve vinculado a fundamentos e projetos sociais emancipatórios. Em especial, na sua origem e no período anterior à sua reconceitualização, em que a fundamentação teórico-filosófica e política estiveram vinculadas a vertentes conservadoras e / ou neo-conservadoras. Conforme Barroco (2003, p. 74) a:

[...] presença do conservadorismo moral, no contexto de origem do Serviço Social, é evidenciada: na formação profissional, no projeto social da Igreja Católica e na cultura brasileira, através das idéias positivistas. A vivência cotidiana, orientada por seus pressupostos valorativos, tende a reproduzir a alienação moral [...] a repetição acrítica dos valores, a assimilação rígida dos preceitos e modos de comportamento, o pensamento ultrageneralizador, o preconceito, o conformismo, a discriminação, tendo em vista a não-aceitação do que não se adequa aos padrões de comportamento estereotipados como ‘corretos’.

A partir de 1980, a reconstrução do projeto ético político, pela categoria profissional, foi sendo demarcada por um conjunto de determinações sócio-históricas: amplo movimento da sociedade civil / movimentos sociais / mobilizações diante da crise da ditadura e a luta pela democratização no país, a presença marcante de sujeitos sociais coletivos pela instituição da Carta Constitucional de 1988, entre outros, forneceram as bases para a categoria se engajar nessa movimentação social e política e romper oficialmente com o tradicionalismo presente na profissão. Essas bases contribuíram e compuseram uma nova face da profissão, agora, centrada no compromisso com as classes subalternas e com valores emancipatórios. Nos anos 90, ideológica e políti-

camente é clara a posição e a definição de seu projeto profissional, porém, em termos gerais, muitos desafios se colocam para sua concretização diante do agravamento do quadro conjuntural contemporâneo. lamamoto (2000) diz que o atual quadro sócio-histórico não se reduz a apenas um pano de fundo, mas atravessa e conforma o cotidiano do exercício profissional afetando as suas condições e relações de trabalho, assim como as condições de vida da população usuária dos serviços sociais.

O projeto ético-político contemporâneo tem como raiz o processo de recusa e crítica ao conservadorismo profissional (NETTO, 1999) e à racionalidade formal que cerceiam processos emancipatórios mais amplos. Assim como o Serviço Social contemporâneo possui fundamentos que o qualificam e o diferenciam da prática de reprodução das relações sociais dominantes, ainda comum no seio da profissão e da sociedade, buscando alternativas e possibilidades para um trabalho teleologicamente articulado a novos projetos societários.

A expressão da maturidade e da qualificação que o Serviço Social construiu nas duas últimas décadas é destacada por lamamoto (2000, p.51):

Um olhar retrospectivo para as duas últimas décadas não deixa dúvidas que, ao longo desse período, o Serviço Social deu um salto de qualidade em sua auto-qualificação na sociedade. Essa adquiriu visibilidade pública por meio do Novo Código de Ética do assistente social, das revisões da legislação profissional e das profundas alterações verificadas no ensino universitário, na área. Mas houve também, um adensamento do mercado editorial e da produção acadêmica [...] uma categoria que também é pesquisadora [...] um amplo debate em torno das políticas públicas [...] contribuiu para adensar o debate sobre identidade desse profissional, fortalecendo o seu auto-reconhecimento.

Com base nas argumentações da autora, reiteramos o entendimento de que a “[...] ação humana, seja individual, seja coletiva, tendo em sua base necessidades e interesses, implica sempre um projeto, que é, em poucas palavras, uma antecipação ideal da finalidade que se quer alcançar, com a invocação dos valores que a legitimam e a escolha dos meios para atingi-la.” (NETTO, 1999, p.93). Ou seja, o projeto construído pela categoria tem implícito uma finalidade e valores que a orientam teleologicamente, “O valor, portanto é uma categoria ontológica; com tal, é algo objetivo; mas não tem objetividade natural (apenas pres-

supostos ou condições naturais) e sim objetividade social. É independente das avaliações dos indivíduos, mas não da atividade dos homens, pois é expressão e resultante de relações e situações.” (HELLER, 1989, p.5). Novamente, confirma-se a concepção de que um valor, um fundamento por si só, não transforma o mundo, mas objetivado através da prática dos homens, das suas relações, pode mobilizar as forças em presença.

O ponto central desse processo para o assistente social é o compromisso ético-político com os valores do seu projeto profissional, expressos, especialmente, no Código de Ética Profissional (1993)<sup>4</sup>. Este possui uma teleologia voltada para a emancipação humana e para a construção de uma sociedade que “propicie aos trabalhadores um pleno desenvolvimento para a invenção e vivência de novos valores...” (CEFESS, 1993).

Porém, o conjunto de regulamentos e orientações que o compõe não garante por si só a sua materialização (considerados os limites do contexto liberal conservador no qual estamos inseridos)<sup>5</sup>. Quando esse compromisso penetra na sua consciência e se torna prática na ação junto aos sujeitos de sua ação profissional, se materializa uma dimensão da práxis, como produto dos fundamentos e valores que incorporou durante sua formação profissional. (LUIZ, 2005).

#### **4. A formação profissional, conhecimento ontológico-universal do ser social e as particularidades da prática profissional**

A nova lógica da formação profissional, hoje, em efetivação no Serviço Social, pressupõe a reafirmação do trabalho como eixo central da constituição do ser social.

O trabalho, nessa dimensão, não é simplesmente sinônimo

<sup>4</sup> Também expresso nos Congressos Brasileiros a partir de 1979, na Reforma Curricular de 1982 e 1996, nos Códigos de Ética de 1986 e 1993. (BARROCO, 1999).

<sup>5</sup> “No espaço da ética tal contexto é especialmente limitador, tendo em vista a negação de projetos emancipatórios, a tendência mundial à articulação de movimentos neoconservadores, o fortalecimento de atitudes discriminatórias, irracionaisistas. Ou seja, tendo em vista a consolidação de uma cultura antidemocrática, espaço para a reprodução do preconceito e do moralismo conservador, assim como o fortalecimento de tendências capitalistas ao egoísmo ético, ao individualismo, ao pragmatismo, à mercantilização das relações humanas...” (BARROCO, 1999, p.131).

de emprego ou apenas mercado de trabalho. Assim, o mundo do trabalho compreende não só as atividades técnico-profissionais; mas também, os objetos para a satisfação de necessidades individuais e sociais. É através da atividade do trabalho e de seus frutos que o homem/espécie (categoria biológica) é transformado em homem/gênero (categoria sócio-histórica). Todas as coisas que cercam o sujeito - à exceção do ar que se respira ou da natureza exterior em seu estado bruto e natural - e que são necessárias à sobrevivência, derivam do mundo do trabalho. Logo, o trabalho compreende a satisfação de necessidades "necessárias" à vida desde a fase intra-uterina até a morte. O homem é trazido ao mundo pelo trabalho do médico ou da parteira que utilizam determinados instrumentos, frutos do trabalho dos homens e é enterrado por meio do trabalho do coveiro que utiliza também de determinados objetos e ferramentas criados pela atividade humana. Enfim, o acesso ao acompanhamento médico, à alimentação e a outras circunstâncias necessárias e adequadas à boa saúde da mãe e do feto em formação; acesso ao leite, ao pão, à água, à saúde, à escolaridade, à moradia, ao lazer, à família, ao emprego, etc., significam apropriação do trabalho e criação de possibilidades para a objetivação do homem enquanto homem.

A apreensão dessa lógica por parte dos assistentes sociais resulta no entendimento de que a satisfação ou não das necessidades individuais e/ou coletivas criadas historicamente originam, determinam ou se relacionam com outras categorias que fazem parte do vocabulário da profissão: questão social; inclusão, exclusão, marginalização, participação social; direitos sociais, cidadania, políticas sociais; possibilidade, capacidade, igualdade, liberdade; etc..

A nova lógica da formação profissional apresenta um desafio político e uma exigência ética: "construir um espaço crítico, da dúvida, da investigação e da busca de soluções" (ABEPSS, 2004, p. 2) para o enfrentamento e/ou superação das necessidades dos usuários das instituições em que o Serviço Social tem assegurado a sua contribuição técnica.

As velhas e novas necessidades determinadas pela dinâmica da realidade social à profissão requerem um conjunto de conhecimentos universais e de valores que superem a visão fragmentada de indivíduo/sociedade. Os sujeitos sociais, a partir dessa visão, são entendidos como seres singulares dotados de particularidades apropriadas atra-



vés do conjunto de suas relações sociais presentes no interior de uma totalidade histórica em que o trabalho tem uma dimensão fundante no processo das relações sociais e na forma de ser social de cada um dos indivíduos, sejam eles crianças, adultos ou idosos, incorporados ou não ao mercado de trabalho.

A questão que ora decorre das afirmações acima tem um caráter praxiológico, na medida que converge para a seguinte indagação: se metodologicamente, o correto é abstrair as determinações ou mediações ou particularidades presentes no concreto real, como podem os conhecimentos ontológico-universais sobre o ser social contribuir na apreensão das particularidades, mediações ou determinações inerentes ao cotidiano da prática do assistente social?

Quando a reflexão aponta a prática cotidiana do assistente social, temos em mente que as necessidades diárias devem ser enfrentadas através de um nível mais elaborado de práxis, em que a prática profissional é orientada por um conjunto de conhecimentos teórico-metodológicos capazes de ajudar a responder às perguntas: quais são as necessidades particulares demandatórias da questão social presentes num determinado tempo e espaço social? Quais são suas origens e o processo pelo qual se desenvolveram? Por que elas existem? Como investigar e intervir sobre com as mesmas? Por que fazer o que se tem que fazer? Quais os limites e as possibilidades impostos pelas condições objetivas e subjetivas?

As perguntas feitas acima não partem do nada: elas pressupõem já a apropriação de conhecimentos e de valores pautados numa determinada forma de conceber a relação sujeito/objeto e de percepção de homem e de mundo, ou seja, de uma práxis "anterior" que corresponde à forma de agir e de pensar; enfim, das posições teleológicas das gerações passadas de assistentes sociais postas pelas circunstâncias político-sócio-econômicas e ideoculturais com as quais se defrontaram.

Com isso, enfatiza-se que as particularidades ou circunstâncias do tempo presente a serem investigadas e enfrentadas por um profissional, já contêm em si um momento de pensamento, correspondente aos primeiros passos e ao processo de desenvolvimento do agir profissional ao longo dos tempos. Em outras palavras, toda ação expressa uma forma de concepção de homem e de mundo. As respostas encontradas para as questões acima: re-constroem o objeto alvo de investigação e de intervenção no e pelo pensamento; identificam o referencial

teórico, os instrumentos e técnicas; bem como, o conjunto de habilidades e competências necessárias à prática profissional.

### **Considerações finais**

A nova formação dos assistentes sociais, calcada na dinâmica da realidade social, remete necessariamente a um conjunto de conhecimentos indissociáveis distribuídos em três Núcleos de Fundamentação constitutivos da Formação Profissional: Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social; Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e Núcleo de fundamentos do trabalho profissional.

O Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social tem por objetivo explicar a realidade nas suas múltiplas determinações tendo o trabalho como o eixo central do processo de reprodução da vida social, sendo tratado como práxis, o que implica no desenvolvimento da sociabilidade, da consciência, da universalidade e da capacidade de criar valores, escolhas e novas necessidades e, como tal, desenvolver a liberdade. Para o conhecimento do ser social devem concorrer teorias modernas e contemporâneas, o que supõe eliminar a crítica *a priori* ou negação ideológica, sem o necessário conhecimento de seus fundamentos (ABEPSS, 2004).

A partir da apreensão desses conteúdos e dos demais Núcleos é que o profissional será capaz de reconhecer as necessidades de seu campo de atuação ou, melhor ainda, capaz de elaborar perguntas qualificadas que o levem a reconhecer as necessidades e, competente e habilidosamente, dar continuidade e/ou estabelecer rupturas nos processos de trabalho nos quais o Serviço Social se inscreve enquanto práxis profissional.

### **THE NUCLEUS OF THEORETICAL-METODOLOGICAL FUNDAMENTS OF THE SOCIAL LIFE IN THE FORMATION OF THE SOCIAL WORKER: IMPORTANCE OF THE UNIVERSAL KNOWLEDGE**

**ABSTRACT:** This text analyzes the práxis on the marcs of bourgeois social life from a conception of the social human being ontology. It states that the constitution and the

Luiz, Danuta E. C.; Wambier, Josiane de F.; Bourguignon, Jussara A. O núcleo de fundamentos...

development of the social life reproduction process or práxis have the work as central axis. The work is here considered as the appropriation of the exterior nature mediated by the conscience and by the work instruments with the finality to transform and to subordinate it to the satisfaction of the human necessities. It understands that in this process the mankind also transforms himself/herself controlling him/her instinctive inner nature and instituting at this place a humanized and historical-social nature. It defends that human and world comprehension are a fundament on the social worker's vocational training must be based on. As the Social Work is an investigative and intervened profession, there is a preoccupation about endowing the social worker's future with a theoretical-methodological fundament and with ethical-politics values that assure a capacity of apprehension and of proposing actions from particularities present in the daily professional practice.

**KEYWORDS:** Práxis, Social Human Being Ontology, Work, Vocational Training

## Referências

ABEPSS. **Diretrizes Curriculares**. Disponível em [http://www.abepss.ufsc.br/dirabepss\\_newlog.htm](http://www.abepss.ufsc.br/dirabepss_newlog.htm). Acesso em: 13 dez. 2004.

BARROCO, M. L.S. **Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos**. 2ªed. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Os fundamentos sócio-históricos da ética** In *Capacitação em serviço social e política social: Modulo 2. Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social* - Brasília: CEAD, 1999.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. **A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social**. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

CEFESS. **Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais**. Brasília: CEFESS, 1993.

HELLER, A. **O Cotidiano e a História**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

IAMAMOTO, M. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**. 7ªed. São Paulo: Cortez, CELATS, 1990. (1ªedição data de 1982)

IANNI, O. **Dialética e Capitalismo: ensaio sobre o pensamento de Marx**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

LUIZ, D. **Rupturas Moleculares Emancipatórias: a potencialidade da prática do Serviço Social**. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Estudos Pós-graduados em Serviço Social, 281p, 2005.

MARX, K. **A Ideologia Alemã**. 2ª ed. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas Ltda, 1979.

NETTO, J.P. **A construção do Projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea**. In *Capacitação em serviço social e política social: Modulo 1: Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social*. Brasília: CEAD, 1999.